

Sindicato dos Trabalhadores da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

Comunicado nº 20/80

5/5/80

A TODOS OS TRABALHADORES DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

A satisfação das necessidades mais prementes de todos os funcionários das C.I., ESTA Direcção, que só se poderá conseguir se se utilizar um processo organizado de diálogo--- diálogo da globalidade dos funcionários com quem os administra.

A condução deste processo organizado de diálogo, é feita pelos corpos eleitos (de entre os funcionários e propostos por estes) o qual se constituiu na actual Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Contribuições e Impostos.

Como elementos propostos para servirem de portadores das mensagens emanadas dos seus mandatantes, entendemos que toda e qualquer situação susceptível de resolver algumas das necessidades de todos nós, deve ser proposta, para análise a todos nós; foi o que fizemos através do nosso comunicado nº 12/80, de 1/4 em que se pretendia auscultar a opinião geral, sobre um assunto que era do domínio público e que nos dizia directamente respeito, "porque somos parte de todo" e seremos beneficiados ou prejudicados consoante o "todo" o for.

Os funcionários nossos colegas de trabalho, votaram secretamente e da sua votação resultou que se deveria entrar em greve.

A Direcção ponderou as implicações políticas ou conotações de ideologia que poderiam advir de tal facto e resolveu aderir à greve. Porquê?----- já se perguntou.....?

Pensamos que consoante a nossa directriz (tentativa de resolução das necessidades de todos nós, funcionários) foi a única maneira de não sermos conotados com quaisquer das forças políticas em questão, senão vejamos:

1a---Não aderirmos à greve;

2a---Aderirmos à greve.

CONSEQUÊNCIAS:

1ª HIPÓTESE

A nossa não aderência à greve, e depois de termos proposto uma análise da situação que foi expressa em voto, originaria, que nos estariamos a conotar com o Governo vigente, uma vez que contrariamente à vontade expressa na votação e também contrariamente à satisfação das necessidades dos funcionários, não estariamos em sua representação, preferindo ignorar as nossas funções como Direcção mandatada pelos funcionários:

("A nossa greve é sempre pautada no interesse dos trabalhadores e nunca em função dos Governos, transcrição do comunicado nº 17/80 de 18/4.

2ª HIPÓTESE

ADERÊNCIA À GREVE:

Consequência:

O primeiro ponto que analisámos, neste domínio, foi o da sua conotação ou implicação política que daí PODERIA ADVIR.

Em resultado, decidimos que a hipótese de aderir à greve seria tomada em consideração, só depois de ouvidos os funcionários nesta matéria, tendo como condição principal para a sua efectivação, a aderência à greve por parte, quer dos Sindicatos Independentes, quer dos affectos à PRC, quer dos affectos à Proposta Sintap, a que corresponde dizer que se a greve só fosse decretada por uma destas componentes sindicais e não por todas não aderiríamos pois, aí sim, estar-nos-íamos a identificar com uma dessas componentes.

("A nossa greve é sempre pautada no interesse dos trabalhadores e nunca em função dos Governos, transcrição do comunicado nº 17/80, de 18/4).

A actuação da Direcção do Sindicato, como atrás foi referida tem por objectivo principal a tentativa de resolução das necessidades com que a todos os níveis desde profissional a salarial, se debatam os funcionários, nossos colegas.

Não é apelidando a Direcção do Sindicato com epítetos mais ou menos hilariantes que se resolvem os problemas que a todos nós affectam, nem sequer, utilizando um descontentamento como arma para provocar uma excitação e canaliza-la como meio a ser utilizado, tendo em vista o derrube daquilo que verdadeiramente deveríamos desejar " A UNIÃO DE TODOS NOS À VOLTA DE UM IDEAL COMUM".

Precisamos do apoio e da ajuda de todos os funcionários que verdadeiramente estiverem interessados em ajudar à concretização deste ideal, desde que o façam numa análise correcta e equilibrada e nunca baseada em pressupostos utópicos ou utilizando o escárnio e maldizer, como único meio viável de conseguir EXCITAR os animos e aí sim ter a hipótese de controlar essa

excitação dirigindo-a para os seus próprios objectivos.

RELEMBRAMOS:

--- A Direcção do Sindicato agradece tudo o que a possa fazer resolver as necessidades de todos nós, mas de uma forma lógica, coerente e organizada dependendo da maioria, ou seja, de uma forma equilibrada de entendimento sem provocar a divisão, sem ter interesses ocultos, mas falando uma linguagem universal---O BEM COMUM--- desejo de todos nós.

Não ignorámos a opinião dos trabalhadores no que diz respeito aos assuntos salariais:

Prova:----- ouvimos a generalidade dos funcionários que exprimiram o seu desejo em voto.

Quais as propostas apresentadas ao Governo, que nos diziam directamente respeito e eram do domínio público.

Sómente duas: PRC e Sintap, portanto só com base nelas poderíamos auscultar os funcionários das C.I. mas se mais houvesse mais proporíamos a análise, não propondo nós também uma, para não contribuímos, mesmo que involuntariamente para uma maior dificuldade de negociação, conforme o que ficou acordado na Assembleia Geral de 25 e 26 de Janeiro.

A melhor prova que pode ser dada perante a dificuldade de compreensão e entendimento de quem prefere destruir a ajudar a construir a satisfação das necessidades de todos nós, tentando identificar determinadas linhas de orientação, desta Direcção em favor ou contra os Governos, damos-la nós dizendo que: na 1ª greve o Governo vigente era PS;

na 2ª e 3ª Governos independentes;

na 4ª o Governo é A.D.

Afinal quem é que condiciona o seu pensamento ou actuação em função dos Governos? Nós que não dependemos do Governo vigente para determinarmos a nossa actuação, ou alguns que olham segundo essa perspectiva e nos tentam empurrar para o campo oposto para conduzirem os funcionários a pensar que esta Direcção está identificada partidariamente?

Este pensamento é o protótipo de uma reacção instintiva primária, não se detendo numa análise mais profunda que tivesse em vista a "satisfação das necessidades dos funcionários", pois esta nem estaria presente, mas havendo sim uma conotação simplista por analogia entre uma aderência e um Governo vigente.

Saudações Sindicais

A DIRECÇÃO,


